

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

THALIA FRANÇA BARBOSA LIMA

**BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE DUAS DISSERTAÇÕES DESENVOLVIDAS
EM SEIS ESCOLAS BRASILEIRAS QUE PRETENDE EXPLICITAR
COMO O PROCESSO DO BILINGUÍSMO OCORRE EM CRIANÇAS
NAS ESCOLAS INVESTIGADAS**

TERESINA

2021

THALIA FRANÇA BARBOSA LIMA

**BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE DUAS DISSERTAÇÕES DESENVOLVIDAS
EM SEIS ESCOLAS BRASILEIRAS QUE PRETENDE EXPLICITAR
COMO O PROCESSO DO BILINGUÍSMO OCORRE EM CRIANÇAS
NAS ESCOLAS INVESTIGADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da
Universidade Estadual do Piauí como requisito
parcial à conclusão do curso, sob a orientação da
Profa. Dra. Márlia Socorro Lima Riedel.

TERESINA

2021

L732b Lima, Thalia França Barbosa.

Bilinguismo na educação infantil: uma análise comparativa entre duas dissertações desenvolvidas em seis escolas brasileiras que pretende explicitar como o processo do bilinguismo ocorre em crianças nas escolas investigadas / Thalia França Barbosa Lima. - 2022.

32 f.

TCC (graduação) – Universidade Estadual do Piauí - UESPI,
Curso Licenciatura Plena em Letras Inglês, *Campus Poeta Torquato Neto*,
Teresina-PI, 2022.

“Orientador(a): Prof(a). Dra. Márlia Socorro Lima Riedel.”

I. Língua Inglesa. 2. Bilinguismo. 3. Segunda Língua.
I. Título.

CDD: 420

FOLHA DE APROVAÇÃO

**BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE DUAS DISSERTAÇÕES DESENVOLVIDAS
EM SEIS ESCOLAS BRASILEIRAS QUE PRETENDE EXPLICITAR
COMO O PROCESSO DO BILINGUÍSMO OCORRE EM CRIANÇAS
NAS ESCOLAS INVESTIGADAS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.

Presidente

Prof.

Membro

Prof.

Membro

À Profa. Esp. Cláudia Verbena e àqueles que de alguma forma me ajudaram a chegar até aqui... Amo vocês e sou grata por tudo!

A different language is a different vision of life...

Federico Felline

AGRADECIMENTOS

A Deus, que diariamente me dá motivos para agradecer e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos ao longo da vida;

À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de aprendizado e de viver bons momentos com pessoas queridas que conheci no decorrer dos anos nesta instituição;

À Professora Cláudia Verbena, minha orientadora querida, divertida e amada que tornou cada aula e orientação mais leve com seu senso de humor incomparável e o seu jeito leve de levar a vida e que, infelizmente, nos deixou precocemente;

À Professora Drª Márlia Riedel, por todas as correções, dicas e paciência ao longo da disciplina, e por ter me coorientado por três semestres seguidos e, agora, passa a assumir completamente esta orientação, por força deste um momento muito difícil e delicado;

Aos meus professores do Curso de Letras Inglês, que muito contribuíram para o meu aprendizado e personalidade pessoal e profissional;

À minha avó, por toda a ajuda financeira e carinho, à minha mãe amada, irmã e namorada por todos os conselhos e “puxões de orelha”;

E, finalmente, à minha família e ao Max que eu tanto amo.

RESUMO

O bilinguismo engloba a competência de alguém poder se comunicar com clareza em duas línguas distintas. Tal competência envolve processos complexos e muitas vezes longos, motivados por inúmeras variáveis. Isto é, para se tornar bilíngue o indivíduo passa por algumas fases e precisa dominar algumas áreas, seja desde a infância ou não. Aspectos linguísticos e ambientais são essenciais para essa jornada, a exposição de uma criança desde cedo ao idioma e em um ambiente onde o aprendizado dá-se de forma espontânea e com pessoas qualificadas para isso, também pode ser fator primordial para que essa aprendizagem ocorra efetivamente. Esta é uma pesquisa do tipo bibliográfica que se embasa em duas Dissertações de Mestrado, que foram comparadas com o objetivo de explicitar como o processo do bilinguismo ocorreu nas crianças das escolas investigadas pelas autoras das dissertações e ainda em relação ao embasamento deste trabalho, foram utilizados autores como Krashen (1981), Vygotsky (1991) e Bloomfield (1935) dentre outros estudiosos. O resultado deste estudo aponta que quando as crianças são inseridas desde cedo em um ambiente bilíngue e com profissionais capacitados para o ensino de uma segunda língua, é possível que elas aprendam através dessa imersão um segundo idioma de forma efetiva.

Palavras-chave: Imersão; Bilinguismo; Segunda Língua.

ABSTRACT

Bilingualism encompasses the ability to communicate clearly in two different languages. Such competence involves complex and often long processes, motivated by numerous variables. That is, to become bilingual, the individual goes through some phases and needs to dominate some areas, whether from childhood or not. Linguistic and environmental aspects are essential for this journey, the exposure of a child to the language from an early age and in an environment where learning takes place spontaneously and with qualified people, can also be a key factor for this learning to occur effectively. This is bibliographical research that is based on two Master's Dissertations, which were compared with the objective of explaining how the process of bilingualism occurred in the children of the schools investigated by the authors of the dissertations and still in relation to the basis of this work, were used authors such as Krashen (1981), Vygotsky (1991) and Bloomfield (1935) among other scholars. The result of this study shows that when children are introduced from an early age into a bilingual environment and with professionals trained to teach a second language, it is possible for them to learn a second language effectively through this immersion.

Keywords: Immersion; Bilingualism; Second language.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados indicadores das obras analisadas.....	21
Quadro 2 – Local onde foi feita a coleta de dados.....	22
Quadro 3 – Identificação da metodologia utilizada nas escolas onde foram feitas as coletas de dados e do público-alvo (idade e classe social)	23
Quadro 4 – Qualificação do corpo docente das escolas.....	24
Quadro 5 – Técnica da coleta de dados utilizada nas dissertações.....	25
Quadro 6 – Interação social entre o professor e o aluno nas escolas investigadas.....	26
Quadro 7 – Resultados encontrados nas dissertações.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O APRENDIZADO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA NA INFÂNCIA	15
2.1	Aquisição e aprendizagem	15
2.2	Interação dialética	16
2.3	Bilinguismo	17
2.4	Bilinguismo no Brasil	18
3	METODOLOGIA	19
3.1	Tipo de pesquisa	19
3.2	Amostra	20
3.3	Técnica de coleta de dados	20
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	21
4.1	Semelhanças nas investigações traçadas durante o estudo de caso	22
4.1.1	Semelhanças quanto ao tipo de escolas visitadas	22
4.2.	Tipos de metodologias identificadas pelas autoras	23
4.2.1	Qualificação dos docentes nas escolas investigadas	24
4.2.2	Técnicas utilizadas pelas autoras das dissertações	25
4.2.3	Convívio social entre professores e alunos	26
4.2.4	Resultados obtidos com as pesquisas	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS		31

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo e globalizado, falar uma língua universal como o inglês é de fato algo determinante para se ter sucesso na carreira profissional, pois, com a expansão das fronteiras internacionais, muitas empresas ampliam a comunicação com o mercado exterior e procuram mais independência do mercado nacional. Com isso, faz-se necessário ter profissionais e pessoas capacitadas para intermediar negócios na esfera internacional, transformando essa necessidade, que antes era um diferencial, em algo imprescindível.

Atualmente, o idioma mais procurado pelo mercado de trabalho é o inglês¹. Pois, este idioma aumenta as chances de se conseguir um bom emprego em grandes companhias, amplia a possibilidade de conquistar bolsas em universidades de referências, desenvolve a capacidade intelectual, amplifica os conhecimentos culturais, além de ainda ser o denominador comum para que as pessoas se comuniquem no mundo todo.

A inserção do inglês no currículo escolar brasileiro iniciou-se ainda em 1838, com a inauguração do Imperial Colégio de Pedro II que, apesar dos problemas enfrentados em relação à metodologia inadequada de ensino, deu um grande passo para o crescimento do ensino da língua inglesa no país. Apesar do avanço e de uma maior aceitação do idioma, foi somente com a chegada do cinema falado, na década de 1920, que a cultura brasileira inseriu de vez a língua inglesa em seu cotidiano².

O bilinguismo, hoje, é um assunto que atrai escolas, profissionais que buscam melhor capacitação, jovens, pais de crianças e alunos de graduação. Escolas particulares, por exemplo, buscam, cada vez mais, a inserção da língua inglesa de forma prática e efetiva, que seja capaz de desenvolver as quatro habilidades que uma criança precisa para se tornar bilíngue, e isso, consequentemente, atrai famílias que procuram inserir seus filhos, a partir da educação infantil, nesse contexto, pois, preocupados com o futuro dos filhos e com

¹ Disponível em: <https://www.abracomex.org/idiomas-mais-requisitados-no-mercado-de-trabalho>

² Disponível em: <https://tisbefranco.com.br/historia-da-lingua-inglesa-no-brasil/>

as exigências no conhecimento de duas línguas, decidem precocemente que as crianças desenvolvam a capacidade de fluência não somente na língua materna, mas também na língua inglesa, que é atualmente um componente curricular de extrema importância.

No Brasil, a educação bilíngue vem em crescente expansão, de acordo com os dados de 2018 da ABEBI - Associação Brasileira do Ensino Bilíngue. Nos últimos cinco anos anteriores ao da pesquisa, o mercado escolar bilíngue cresceu a índices de 6% e 10%³. E este crescimento é resultado de uma gradativa procura por escolas internacionais e bilíngues no âmbito particular de ensino, pois, na esfera da educação pública, o bilinguismo ainda caminha a passos curtos para conseguir acompanhar a didática de imersão cultural que as escolas particulares possuem, além de ter sido introduzida recentemente nas séries iniciais. Vale ressaltar que, dentro do sistema educacional público, existem dificuldades que impedem uma imersão mais efetiva, tais como: a grande quantidade de crianças em sala de aula, pouca capacitação dos professores que, algumas vezes, não tem nenhuma referência de quais métodos aplicar em sala e, até mesmo, pouca estrutura física escolar para desenvolver atividades que requerem espaço, como: apresentações, brincadeiras em grupo e cantigas de roda.

Para muitos, ser bilíngue significa apenas saber se comunicar em uma outra língua, mas ser bilíngue vai muito além disso. É necessário ter proficiência nas quatro habilidades: fala, audição, leitura e escrita, aptidões, estas, que quando trabalhadas em conjunto entre aluno e professor podem atingir um ótimo desempenho dentro do que se espera na proficiência de uma língua estrangeira.

A imersão em um outro idioma desde muito cedo pode trazer muitos benefícios. Essa aprendizagem prematura, segundo De Blessé e Paradis (2007, APUD Furtado, 2006, p. 72), ocorre uma vez que “[...] as crianças aprendem línguas implicitamente” de forma inconsciente, através da inclusão no ambiente bilíngue, por exemplo, essas crianças vivem situações específicas, que acabam contribuindo para um melhor desenvolvimento da fala.

Com o aumento dos estudos acerca do bilinguismo, muitos pesquisadores

³ Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/tendencia-que-veio-para-ficar-escolas-que-tem-um-programa-bilingue-conquistam-mais-alunos-e-pais-pelo-brasil,40b96e0d377debe913541a3fb34a9b0e8qtrmczn.html>

têm investigado a relação entre aprender duas línguas e as vantagens encontradas ao introduzir uma criança logo cedo em um ambiente bilíngue. Muito já foi defendido, até mesmo, a eficácia quanto ao desempenho delas no que diz respeito à resolução de conflitos.

Um estudo feito por cientistas do Kings College, em Londres, e da Brown University, em Rhode Island⁴, constatou uma facilidade maior em crianças para aprender um novo idioma. Segundo os pesquisadores, a imersão de crianças menores de quatro anos de idade em um ambiente bilíngue oferece melhores chances de fluência em ambas as línguas. Ainda segundo os cientistas, qualquer influência ambiental sobre o desenvolvimento do cérebro será mais forte na infância.

Pode-se pressupor, então, que o aumento de escolas bilíngues no Brasil pode estar diretamente ligado a maior facilidade que as crianças têm de adquirir uma segunda língua. Como resultado, tem-se a crescente procura de pais por estas escolas que apostam cada dia mais nesse tipo de atividade.

Desta forma, é importante encontrar mais respostas do trabalho pedagógico realizado nas escolas que impacta diretamente como as crianças irão se desenvolver nas séries iniciais, que são cruciais para moldar as características dessas crianças.

Destaca-se a importância desse tipo de estudo, que cada dia ganha mais espaço e que, através dele, provavelmente serão orientados pais, escolas e o público em geral que buscam referências com o objetivo de entender melhor o processo de aprendizagem bilíngue e os seus benefícios nas primeiras séries, tornando assim as vantagens mais evidentes e ampliando a busca contínua pelo assunto.

Este trabalho foi desenvolvido buscando responder à seguinte pergunta norteadora, como se dá o processo de bilinguismo em crianças nas séries iniciais nas escolas investigadas?

A fim de identificar esses fatores, foram elencadas as seguintes hipóteses: O processo do bilinguismo se dá através da imersão que consiste no convívio diário com professores e alunos falando apenas a língua alvo; o bilinguismo acontece de

⁴ Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009_linguagem_infancia_an

forma efetiva em crianças da educação infantil; aprendendo de forma involuntária, ou seja, através da imersão em uma língua estrangeira, as crianças aprendem de forma mais natural.

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender como o processo de bilinguismo acontece na aprendizagem de crianças de seis escolas brasileiras investigadas pelas pesquisadoras Fernanda Meirelles Fávaro e Cristina Pereira Furtado, respectivamente elaboradas em 2009 e 2007.

Os objetivos específicos estabelecidos para efetivar o objetivo geral foram: definir bilinguismo e comparar duas dissertações que investigaram a realidade da educação bilíngue em seis escolas particulares nos municípios de São Paulo e Goiânia.

Este trabalho de conclusão de curso está assim dividido: em primeiro lugar, são apresentadas informações gerais acerca da investigação ora proposta; em seguida, evidencia-se os teóricos que discutem o bilinguismo, especificamente na primeira infância; logo depois, informa-se sobre o tipo de pesquisa, bem como aspectos da amostra e da técnica de coleta de dados utilizada; segue-se, posteriormente, para exposição dos dados coletados e suas análises e, por fim, apresenta-se considerações sobre os achados ao fim da investigação e aponta-se sobre as hipóteses que se confirmam.

A seguir, se evidenciará como o aprendizado de uma segunda língua na infância pode acontecer.

2 O APRENDIZADO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA NA INFÂNCIA

O aprendizado de uma segunda língua é semelhante ao processo de aprendizagem da língua materna, pois, ao ser introduzida em um ambiente de língua estrangeira, a criança pode desenvolver proximidade com as particularidades da língua e a identificação das características culturais da mesma.

Durante a imersão em um novo idioma, a criança fica rodeada de novos termos e palavras que a princípio não fazem muito sentido para ela, mas através da convivência diária com a língua estrangeira na escola, a imersão prematura desses discentes acontece logo no início de suas vidas, pois esta quando utilizada em sua totalidade faz o uso do idioma durante 100% do tempo, deixando a língua materna de lado.

Na interação social, a criança desenvolve um modo de vida, pois as atividades realizadas de modo compartilhado permitem que a mesma internalize o pensamento e as estruturas comportamentais da sociedade ao seu redor.

2.1 Aquisição e aprendizagem

Segundo Krashen (1985, p.1 apud Figueiredo, 1995, p 49), “existem dois modos independentes de desenvolver habilidades em segundas línguas”: aquisição e aprendizagem.

O processo de aquisição de uma segunda língua (L2), de acordo com a teoria de Krashen (1981), é parecido com aquele que imita um aprendiz que está em um país em que a língua estudada é a língua nativa falada no local. Nesse processo, o estudante adquire inconscientemente a língua sem a utilização de regras propriamente ditas como ocorre ao aprender a língua materna. Sendo assim, não existe a necessidade de se aprender regras gramaticais, por exemplo, para se comunicar, pois o processo de comunicação é espontâneo através da aquisição.

Nas escolas bilingues, por exemplo, o processo de aquisição pode ocorrer através da exposição natural de crianças ao idioma, pois as aulas são ministradas em inglês e a criança recebe mensagens que fazem sentido, possíveis de entender. Isso acaba propagando essas mensagens de forma natural e informal por causa da exposição em que a criança esteve inserida.

Já o processo de aprendizagem pode ser considerado como um processo orientado e controlado, que lembra um aluno em sala de aula aprendendo o uso “correto”, ou seja, o uso formal da língua. Este é inserido depois que o método de exposição natural já foi inserido ou pelo menos parcialmente inserido. Nesse sentido, o aprendiz está sendo orientado por algum mentor que ensina as regras e as estruturas corretas para falar a língua, além de corrigir os erros que o aprendiz cometer.

Dessa forma, o processo de bilinguismo pode acontecer, de acordo com a teoria de Kransher (1981), na qual o aluno está inserido em um ambiente mais interativo onde as pessoas nele utilizam apenas a língua alvo, desenvolvendo assim, a aquisição da língua e, através da aprendizagem, compreendem as regras de como utilizar essa língua corretamente.

2.2 Interação Dialética

Na teoria Vygotskyana (1991, p.51), a aprendizagem se dá através da interação dialética, que é assim definida:

Pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfoses ou transformação qualitativa de uma forma em outra, imbricamento de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra.

Sendo o professor responsável por mediar o conhecimento e incluir a criança dentro da cultura na qual planeja-se inseri-la, a fim de desenvolver atividades que envolvam mais a fala da criança e avance no aprendizado de uma segunda língua, ocorrendo assim o seu desenvolvimento de acordo com o meio social, internalizando a cultura e as questões sociais do ambiente.

A respeito disso, Damiani e Neves (2006, p. 06) reiteram que a teoria por meio da interação dialética de Vygotsky afirma que o meio social é determinante para o desenvolvimento humano e que isso acontece fundamentalmente pela aprendizagem da linguagem, que ocorre por imitação. Desse modo, pode-se presumir que a escola que adota a teoria Vygotskyana trabalha mais a cultura da

língua estrangeira inserida em sala de aula e a interação na segunda língua em situações naturais como, por exemplo, quando uma criança está brincando.

2.3 Bilinguismo

Definir bilinguismo, a princípio, parece ser algo fácil, mas, se considerando as definições entre autores e dicionários, é possível perceber que não é tão fácil assim. Os dicionários como o Michaelis definem bilinguismo como a qualidade “daquele que fala dois idiomas”. Bloomfield tem uma visão parecida quando define bilinguismo como “controle nativo de duas línguas” (BLOOMFIELD, 1935, apud HARMERS E BLANC, 2000, p. 06).

Diante dessas definições, pode-se concluir que ser bilingue é quando se domina bem duas línguas, ou seja, realizar o uso de duas línguas com a mesma fluência, mas faz-se necessário considerar as quatro habilidades que são necessárias ao aprender um idioma, que, como já mencionadas anteriormente, são: fala, escrita, audição e leitura.

Provavelmente, pessoas comuns também definam bilinguismo como o dicionário Michaelis e Bloomfield, mas autores como Macnamara (1967) e Titone (1972) discordam quando definem bilingue como “alguém que possui competência mínima em uma das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever) em uma língua diferente da sua língua nativa” (MACNAMARA, 1967 apud HARMERS E BLANC, 2000, p. 06), ou quando define bilinguismo, como “a capacidade individual de falar uma segunda língua obedecendo as estruturas desta língua e não parafraseando a primeira língua” (TITONE, 1972 apud HARMERS E BLANC, 2000, p. 07).

Levando-se em conta as definições expostas, é possível perceber que a mesma palavra varia em termos de sua extensão e que, conforme os estudos foram avançando, novas concepções sobre o processo de aquisição de uma segunda língua apareceram e novas definições sobre o bilinguismo surgiram.

2.4 Bilinguismo no Brasil

No Brasil, ainda não há uma regulamentação nacional que dê suporte as definições do que é exatamente uma escola bilíngue. Até pouco tempo atrás, a Legislação Educacional Brasileira regulamentava apenas a “educação indígena”, a “educação bilíngue em escolas de fronteira” e a “educação para surdos”⁵. Os grupos citados anteriormente podem ser considerados como minoritários, pois fazem parte de uma parcela menor de ensino, enquanto o grupo majoritário ou grupo de elite utiliza, na educação bilíngue, um idioma de prestígio como o inglês, por exemplo, em busca de uma ascensão social.

Acerca da popularidade do bilinguismo no Brasil, muitos afirmam ser uma “moda” ou até mesmo uma “tendência”. Uma tendência pode ser confundida facilmente como um modismo por estar acontecendo em vários lugares simultaneamente, contudo vale ressaltar que tendência pode estar relacionada diretamente ao objetivo de se buscar suprir algo com uma demanda, demanda essa que, no caso do bilinguismo envolve instruir crianças, jovens e adultos que buscam aprender um novo idioma.

À vista disso, é possível perceber que o bilinguismo no Brasil cresce como uma tendência, pois a demanda é refletida na abertura de escolas bilíngues pelo país e na preferência que vem crescendo entre os pais de alunos por essas escolas, cuja a quantidade de alunos é, segundo a Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (ABEBI), entre 270 mil a 360 mil estudantes.

Posteriormente, efetuou-se uma descrição acerca da metodologia utilizada para efetivar este estudo.

⁵ Disponível em: <https://www.englishstars.com.br/legislacao-regulamenta-educacao-bilingue/>

3 METODOLOGIA

A seguir, são demonstradas as diversas etapas que a pesquisa abrangeu no que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados durante a sua realização.

3.1 Tipo de Pesquisa

Quanto a sua natureza, esta pesquisa é básica, pois seu objeto de estudo, pela relevância que tem, já vem sendo abordado por diversos pesquisadores em todo o mundo. Com a presente investigação, buscou-se analisar o tema sob um novo enfoque, trazendo, assim, uma contribuição para os trabalhos já existentes na área. A abordagem desta pesquisa é do tipo qualitativa, pois, depois de se comparar o material obtido nas Dissertações, fez-se uma análise subjetiva dos dados encontrados.

Quanto ao método utilizado, a investigação efetivada utilizou-se do modo comparativo, que, segundo Fachin (2005), “[...] consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e diferenças. Para utilizar-se o método comparativo, é necessário compreender bem os objetos comparados para que se faça o emprego correto de uma pesquisa científica.” Desse modo, por meio da análise comparativa entre duas Dissertações, buscou-se atingir o objetivo geral da pesquisa, bem como trazer respostas para a pergunta norteadora.

Segundo Lakatos e Marconi (1994, p. 13); “[...] A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.” Nesse sentido, esta é uma pesquisa bibliográfica quanto a técnica de coleta de dados, já que os dados foram coletados em duas Dissertações de Mestrado, como já enfatizado anteriormente.

Finalmente no que diz respeito aos seus objetivos, esta é uma pesquisa descritiva que de acordo com Silva e Menezes (2001, p. 21); “[...] Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de

levantamento”, haja vista que esta pesquisa se propôs estudar como se dá a aquisição da língua inglesa por crianças em escola bilíngues.

3.2 Amostra

A amostra deste estudo foi construída por sete extratos de duas Dissertações, quais sejam “*Saberes Para Um Ensino Bilíngue Na Educação Infantil*”, desenvolvida com cerca de 300 alunos em uma escola particular bilíngue, e “*A Educação Bilíngue Português/Inglês na cidade de São Paulo e a Formação dos Profissionais da Área: Um Estudo de Caso*”, que foi desenvolvida com cerca de 1005 alunos distribuídos em cinco escolas particulares bilíngues.

3.3 Técnica de Coleta de Dados

Foi utilizada a observação direta como técnica de coleta de dados. Essa técnica consiste em examinar dados já existentes e segundo Marconi e Lakatos (1992, p. 107) “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver ou ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Pode ser: Sistemática, Assistemática, Participante, Não Participante, Individual, em Equipe; na Vida Real, em Laboratório.” No caso desta pesquisa, consiste diretamente das fontes, isto é, as duas Dissertações de Mestrado.

Discutiremos a seguir os dados apurados nas duas Dissertações de Mestrado que compõem este trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A escolha do tema deu-se através da necessidade e da importância de sempre desenvolver novos estudos acerca do bilinguismo. Para facilitar tal pesquisa, foram escolhidas e analisadas, no mês de agosto do ano de 2021 duas Dissertações que tratavam a respeito do bilinguismo e que traçaram investigações em torno do desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar, quando inseridas em um ambiente bilíngue.

A coleta de dados foi efetivada nos meses de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, a partir das informações contidas em duas Dissertações de Mestrado escolhidas de acordo com as similaridades de temas discutidos e que têm, como principal objetivo de pesquisa, compreender a relevância e a realidade da inserção da língua inglesa para crianças em idade pré-escolar.

Foram levadas em consideração as semelhanças contidas em cada obra, como, os objetivos, metodologias, público-alvo e corpo docente das instituições, bem como as diferenças nelas apresentadas.

Nos quadros abaixo, são explanados e discutidos os pontos citados no parágrafo anterior, visando, de forma clara, comprovar as hipóteses desta investigação.

Quadro 01 - Dados indicadores das obras comparadas

DENTIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÃO QUE SERÃO ANALISADAS	TÍTULO DA OBRA/ANO	OBJETIVO DA PESQUISA
Dissertação 1	"Saberes Para Um Ensino Bilíngue Na Educação Infantil" / 2007	Verificar a possibilidade e relevância da inserção da língua inglesa para crianças em idade pré-escolar de 3 a 5 anos, na escola de Educação infantil.

Dissertação 2	“A Educação Bilíngue Português/Inglês na cidade de São Paulo e a Formação dos Profissionais da Área: Um Estudo de Caso” / 2009	Compreender a realidade da educação infantil bilíngue em algumas escolas na cidade de São Paulo.
---------------	--	--

Fonte: a autora

4.1 Semelhanças nas investigações traçadas durante o estudo de caso

As dissertações procuram, de forma geral, entender como o bilinguismo ocorre na educação infantil, averiguando sua importância. Na Dissertação 1, por exemplo, a autora tem, como objetivo de pesquisa, verificar a relevância da língua inglesa para crianças da educação infantil; enquanto na Dissertação 2, a autora busca compreender a realidade da educação infantil em algumas escolas bilíngues.

Quadro 2 – Local onde foi feita a coleta de dados

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
➤ Escola bilíngue no município de Goiânia.	➤ Cinco escolas bilíngues no município de São Paulo.

Fonte: a autora

4.1.1 Semelhanças quanto ao tipo de escola visitada

No quadro 2, destacam-se os locais onde foram efetivadas as coletas de dados de cada uma das pesquisas. Na Dissertação 1, a autora fez a pesquisa em uma escola bilíngue, enquanto na Dissertação 2, a autora pesquisou sobre o assunto em cinco escolas bilíngues.

Quadro 3 – Identificação da metodologia utilizada nas escolas onde foram feitas as coletas de dados e do público-alvo (idade e classe social)

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Programa de imersão, onde a segunda língua é aprendida de forma casual, porém com o apoio formal da escola. ➤ Classe social alta. ➤ Crianças com idade a partir de 3 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ As escolas buscam trabalhar dentro de um modelo socioconstrutivista de educação em que se privilegia a interação entre alunos e aluno-professor, além de realizar atividades interdisciplinares que podem ocorrer através do trabalho com projetos. ➤ Classe social alta. ➤ Crianças com idade a partir de 18 meses.

Fonte: a autora

4.2 Tipos de metodologias identificadas pelas autoras

No quadro acima, é possível verificar quais metodologias de ensino de língua inglesa foram constatadas pelas autoras em relação aos métodos utilizados nas escolas pesquisadas.

Na Dissertação 1, a autora atestou a utilização do programa de imersão em que a segunda língua é aprendida de forma mais natural, ou seja, involuntariamente, e que a escola está presente de forma institucional dando o suporte necessário para os alunos, auxiliando de forma que as crianças consigam adquirir os diferentes elementos e particularidades da língua inglesa, mas sem tantas formalidades e o mais espontâneo possível. Além disso, foi identificado que a escola recebe alunos da classe social alta e a partir dos 3 anos de idade.

Na Dissertação 2, a autora identificou uma metodologia voltada para o modelo socioconstrutivista, baseada nas ideias de Vygotsky (1991) em que os alunos são instruídos a interagirem entre si e com o professor. As escolas também realizam atividades interdisciplinares, que podem ocorrer através do trabalho com projetos, e recebem crianças a partir de 18 meses de classe social alta.

Quadro 4 – Qualificação do corpo docente das escolas

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
<ul style="list-style-type: none"> ➤ A maioria dos professores da educação infantil possui formação em psicologia e especialização em Educação Infantil ou Psicopedagogia e estão se graduando em pedagogia. ➤ O corpo docente integra seis professores estrangeiros (dois equatorianos, dois ingleses, uma venezuelana e uma tcheca). ➤ 12 assistentes graduandas em pedagogia. ➤ Equipe de coordenação composta por três professoras, sendo duas estrangeiras. <p>*Qualificação do corpo docente da diretoria não encontrados na obra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Escola A: Professores com magistério/formação superior ou vivência no exterior ➤ Escola B: Professores com habilitação em ensino superior. ➤ Escola C: Profissionais com excelente formação educacional e domínio da língua inglesa. ➤ Escola D: Professores altamente capacitados e experientes que falam o inglês como primeira ou segunda língua. ➤ Escola E: Professores titulares e assistentes capacitados para atuarem na educação bilíngue. <p>*Qualificação do corpo docente nos setores de coordenação e diretoria não encontrados na obra.</p>

Fonte: a autora

4.2.1 Qualificação dos docentes nas escolas investigadas

O quadro 4 apresenta como o corpo docente é constituído nas escolas onde foram desenvolvidas as pesquisas apresentadas nas duas Dissertações foram desenvolvidas. Na Dissertação 1, o corpo docente é melhor detalhado, constando a formação e a quantidade dos envolvidos na instituição de ensino. Além disso, é possível perceber que a instituição conta com uma equipe de professores estrangeira, professores com ensino superior, especializados, e até com formação em psicologia. Além dos professores titulares, a escola conta uma rede de apoio com 12 assistentes graduados em pedagogia e uma equipe de coordenação composta por 3 professores, sendo 2 estrangeiros.

Na Dissertação 2, a pesquisadora, autora da Dissertação, apenas cita qual é a formação do corpo docente sem dar maiores detalhes. Na instituição “A”, pode-se destacar que alguns professores possuem não só formação superior, mas também a vivência no exterior. Na escola da letra “D”, é possível interpretar que esta possui algum professor do exterior, pois a instituição afirma que seus professores têm a língua inglesa como primeira ou segunda língua, além da alta capacitação para o ensino do idioma. Nas instituições “B, “C” e “E”, não existem

muitas diferenças, isto é, todas as escolas afirmam que os professores possuem formação superior além de excelente domínio da língua inglesa e experiência na área de ensino.

De acordo com a Dissertação 1, alguns docentes são nativos de outros países, enquanto, na Dissertação 2, na maioria dos casos, os professores possuem apenas ensino superior.

Quadro 5 – Técnica de coleta de dados utilizadas nas dissertações

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pesquisa bibliográfica. ➤ Observações. ➤ Visitas e entrevistas a professores, coordenadores e diretores. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Levantamento de estatísticas educacionais. ➤ Questionários enviados para os diretores ou coordenadores pedagógicos das instituições. ➤ Questionário/entrevista com professores da área. ➤ Documentos e leis. ➤ Pesquisa bibliográfica.

Fonte: a autora

4.2.2 Técnicas utilizadas pelas autoras das dissertações

No quadro 5, mostram-se quais as técnicas que cada autora utilizou para realizar a sua coleta de dados. Portanto, é possível observar que as principais técnicas que se assemelham entre as Dissertações, têm relação com as entrevistas realizadas entre os docentes, coordenadores e diretores. Assemelham-se também, em relação ao uso da técnica na utilização de pesquisas bibliográficas e se diferenciam quanto as observações presentes na Dissertação 1, e levantamento de estatísticas, questionários, documentos e leis utilizadas como técnica de coleta de dados na Dissertação 2.

Quadro 6 – Interação social entre o professor e o aluno nas escolas investigadas

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Interação em grupo de forma natural, sem forçar nenhuma criança a falar na língua inglesa, deixando as crianças utilizarem o idioma quando se sentirem preparadas. Essa interação natural também é utilizada nas atividades extracurriculares para aqueles alunos do ensino integral. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Escola/Professor A – Busca interagir com pequenos grupos de alunos em idades diferentes. ➤ Escola/Professor B – Interage e faz a troca de experiências e conhecimentos em turmas diferentes. ➤ Escola/Professor C – Interage de forma individual e não planejada, enquanto a interação em grupos ocorre dentro do planejamento do professor. ➤ Escola/Professor D – A interação ocorre de forma individual, visando promover o potencial de cada aluno. ➤ Escola/Professor E – O professor da escola “e” não participou da entrevista.

Fonte: a autora

4.2.3 Convívio social entre professores e alunos nas escolas investigadas

No quadro 6, é possível observar como é a relação entre os docentes e discentes das instituições que fazem parte das duas investigações. Os professores da escola pesquisada na Dissertação 1, relacionam-se com grupos de forma natural. As crianças em momento nenhum são obrigadas a falar em inglês, a escola deixa que elas decidam quando estão prontas para falar e deixam que isso aconteça espontaneamente tanto no período das aulas regulares quanto nas aulas extracurriculares.

Os docentes das escolas “A” e “B”, que responderam à pesquisa nas escolas investigadas na Dissertação 2, declararam que interagem com grupos de turmas e idades diferentes. O professor da Escola “B”, enfatizou que troca experiências e conhecimentos com as turmas que socializa, ou seja, o diálogo não se limita somente ao conteúdo escolar, fazendo com que os alunos possam aumentar o vocabulário que eles já possuem. Os professores das escolas “C” e “D”, informaram que a interação entre eles e os alunos se dá de forma natural e individualizada. O professor da Escola “C”, também interage com os alunos quando eles estão em grupos, mas informou que essa interação é de forma planejada. Já o docente da escola “D”, ressaltou que durante essas interações individuais busca promover o potencial de seus alunos. O professor da escola “E” não participou da entrevista.

Quadro 7 – Resultados encontrados nas Dissertações

DISSERTAÇÃO 1	DISSERTAÇÃO 2
<p>➤ Verificou-se que aprender uma linguagem é fator fundamental no desenvolvimento das crianças e que o professor no caso do ensino de língua estrangeira na educação infantil, precisa ter formação na universidade e dominar os saberes necessários para ministrar esta disciplina.</p>	<p>➤ As instituições procuram desenvolver em 100% do tempo o programa de imersão total, ou seja, a língua inglesa é utilizada durante todo o horário em que as crianças estão na escola, especialmente nas séries iniciais. A língua materna é inserida aos poucos na rotina escolar.</p>

Fonte: a autora

4.2.4 Resultados obtidos com as pesquisas

No quadro 7, constam os resultados encontrados nas duas pesquisas que compõem este trabalho. O resultado da autora na Dissertação 1, diz respeito à importância da formação e do conhecimento que os docentes precisam ter para o bom desenvolvimento do domínio da língua estrangeira das crianças das séries iniciais, pois, segundo sua própria investigação, aprender uma nova língua é fator fundamental no desenvolvimento infantil, fazendo-se necessário que os professores tenham boa capacitação, formação superior e conhecimentos sobre os saberes necessários para o progresso do bilinguismo na educação infantil. Portanto, a forma como esses professores trabalharão em sala de aula e todas as suas capacitações para aplicar a língua inglesa em sala de aula são as chaves para que logo cedo as crianças desenvolvam uma segunda língua.

Foi possível observar que, na Dissertação 2, a autora verificou que o bilinguismo acontece através da imersão total das crianças de ensino infantil na língua inglesa, pois estas estão inseridas na maior parte do tempo em um ambiente em que o inglês é utilizado naturalmente durante todo o dia delas.

Progressivamente, essas crianças passam a ter contato na escola com a língua materna. A inserção da língua materna tem, como objetivo, desenvolver um papel social e individual através dos conhecimentos culturais que fazem parte da primeira língua dos alunos, à fim de preservar suas identidades. Essa introdução

acontece mais tarde, pois dedica-se mais tempo a língua inglesa principalmente nas séries iniciais.

Dessa maneira, com os resultados alcançados nas duas Dissertações, é possível compreender como as autoras das duas obras pesquisadas, relacionam as questões internas das escolas, a maneira como os professores trabalham dentro e fora de sala de aula com os alunos e suas qualificações profissionais para entender o processo do bilinguismo como um todo, fazendo com que dessa forma, seja possível entender como o bilinguismo pode acontecer nas crianças das séries iniciais e das escolas nas quais as autoras das Dissertações realizaram suas pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa teve como propósito entender como o processo do bilinguismo ocorre em crianças das séries iniciais nas escolas onde as autoras das Dissertações comparadas procederam às suas investigações. Com os dados obtidos durante a pesquisa, foi possível analisar e contrastar as semelhanças e diferenças presentes nas duas obras, possibilitando assim um melhor entendimento de como se dá o processo do bilinguismo no público-alvo especificado no início deste trabalho e como esse processo se dá.

As hipóteses elencadas neste trabalho foram confirmadas através das análises de dados realizadas ao longo da construção da investigação. A primeira hipótese confirmada foi a de que o processo do bilinguismo ocorre a partir da imersão, que consiste no convívio diário de professores e alunos falando apenas a língua-alvo, e essa confirmação veio através da verificação das metodologias utilizadas nas escolas que aplicam tanto a imersão quanto o método Socioconstrutivista, o qual se dá através da interação social, desenvolvendo, dessa forma, a possibilidade de aprendizado da língua inglesa.

Por meio da verificação das metodologias aplicadas nas escolas-campo e das investigações das pesquisadoras autoras das Dissertações, sobre como acontece a interação entre aluno/professor, confirmou-se também a hipótese de que aprendendo de forma involuntária, ou seja, através da imersão em uma língua estrangeira, as crianças aprendem de forma mais natural, pois verificou-se que os docentes sempre interagem de forma individual ou em grupo com os alunos e buscam deixar os discentes à vontade para que essa interação aconteça espontaneamente.

A última hipótese confirmada diz respeito à possibilidade de o bilinguismo ocorrer efetivamente em crianças da educação infantil, e isso pode ser comprovado através da coleta de dados das autoras das duas dissertações que serviram como fonte de dados para esta pesquisa. Destaca-se, ainda a relevância deste tipo de pesquisa para um maior entendimento acerca do bilinguismo, tema que, mesmo com tantos trabalhos já publicados por muitos estudiosos do assunto em todo o mundo, ainda não foi possível se chegar a uma conclusão definitiva sobre a real necessidade do bilinguismo ainda na primeira infância, tendo em vista que nem

todo mundo acredita na efetividade e nos benefícios que as crianças podem desenvolver quando inseridas em um ambiente bilingue muito precocemente ou sem um objetivo específico. Muito, ainda se tem a discutir para chegar a uma conclusão em que a maioria das pessoas possam verdadeiramente entender a importância de se aprender uma segunda língua tão cedo.

Finalmente, é importante dizer, neste trabalho, a discussão sobre o tema não se dá por encerrada; ao contrário, ele busca ser mais uma fonte de contribuição, dentre as inúmeras que existem sobre o assunto, para que o bilinguismo seja cada vez mais estudado e novas possibilidades de discussões sejam abertas sobre sua importância para a comunidade científica.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A expansão das escolas bilíngues no Brasil. **Revista Educação**, 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/06/expansao-das-escolas-bilingues-no-brasil/> Acesso em: 14/02/2022

Bilinguismo. In: **MICHAELIS**, Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. Teresina, UOL, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/bilinguismo/>> Acesso em: 02/09/2021

Cientistas descobrem por que crianças têm mais facilidade de aprender mais de uma língua. **BBC**, 2013. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131009_linguagem_infancia_an acesso em: 28/08/2021

Conheça a legislação que regulamenta o ensino bilíngue. **English Stars**, 2020. Disponível em: <https://www.englishstars.com.br/legislacao-regulamenta-educacao-bilingue/>. Acesso em: 03/09/2021

DAMIANI, M.F.; NEVES, R de A. **Vygostky e as Teorias da Aprendizagem. Guaiaca**, 2006. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/5857/1/Vygotsky_e_as_teorias_da_aprendizagem.pdf acesso em: 28/08/2021

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5º edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

FÁVARO, F. M.; Dissertação: **A educação infantil bilíngue (português/inglês) na cidade de São Paulo e a formação dos profissionais da área: um estudo de caso**. PUC-SP. São Paulo, 2009.

FRANCO, Tisbe. Monografia: **Desafio Digital: O Ensino da Língua Inglesa com o Uso de Tecnologias Modernas**. UFPE/USP. São Paulo, 2013.

FURTADO, C. P.; **Dissertação: Saberes para um ensino bilíngue na educação infantil**. Universidade Católica De Goiás. Goiânia, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º edição. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4º edição. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

Quais são os idiomas mais requisitados no mercado de trabalho? **Abracomex**, 2020. Disponível em: <https://www.abracomex.org/idiomas-mais-requisitados-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 14/05/2022

MÖLLER, A. N; ZURAWSKI, M. P. Reflexão Crítica Sobre as Escolas Bilíngues (Português/Inglês) de Imersão e Internacionais na Cidade de São Paulo. Revista Veras. São Paulo, 2017.

SILVA, E. L; MENEZES, E. M. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 3º edição. Florianópolis: 2001.

Tendência que veio para ficar: escolas que tem um programa bilíngue conquistam mais alunos e pais pelo Brasil. **Terra**, 2019. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/tendencia-que-veio-para-ficar-escolas-que-tem-um-programa-bilingue-conquistam-mais-alunos-e-pais-pelo-brasil,40b96e0d377debe913541a3fb34a9b0e8qtrmczn.html>>. Acesso em: 25/08/2021

VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 4º edição brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991.